

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos Class.: 500

Data: 02/07/85 Pg.: _____

Chefe de gabinete da Funai faz protesto exonerando-se

O chefe de gabinete da Funai — Fundação Nacional do Índio, Daniel Coximi, 37, pediu ontem exoneração do cargo alegando motivos pessoais e em protesto contra a falta de recursos para a implementação da política do órgão. “A Nova República coloca na Funai pessoas sem o verdadeiro conhecimento da causa do índio e eu não estou aqui para ajudar a quem não ajuda as nações indígenas”, acrescentou.

Coximi informou que ficará no cargo até amanhã, “pois na quinta-feira estarei de volta à Ilha do Bananal, onde vou gerenciar o patrimônio Karajá, constituído de terras e 2 mil e 500 índios dispostos ao trabalho mas que a Funai, por culpa de uma política mal feita, tem deixado de assistir. A Funai, como casa do índio, não pode ser gerenciada por incompetentes”.

O ex-chefe de gabinete da presidência da Funai ressalta que “não fica bem para o governo utilizar incompetentes nas suas

áreas de administração. Ouvimos tantas promessas nos palanques que pensamos ser o anúncio de dias melhores. O que foi dito na praça até agora não foi feito em benefício do povo e muito menos em benefício do índio”. Instado a citar exemplos de promessas não cumpridas, Coximi enumerou a falta de demarcação da maioria das terras indígenas, “com o governo permitindo a intromissão do branco na exploração de ouro e madeira, o que tem gerado conflitos e mortes, bem como a inexistência de uma assistência médica efetiva.

Concluindo, Daniel Coximi enfatizou que “não quero estar no rol dos responsáveis pela infelicidade do povo indígena. Fico aqui até quarta-feira, quando oficializarei a minha saída na presença do presidente da Funai. Voltarei para o meu povo e vamos trabalhar como sempre fizemos, certos de que a Funai será a última porta onde iremos bater”.